



INSTITUTO FEDERAL
GOIANO
Câmpus Rio Verde

CURSO DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA

**TUTORES E CUIDADOS REALIZADOS COM CÃES E GATOS
EM RIO VERDE - GOIÁS**

MIRELLE ALVES SANTOS

Rio Verde - GO
2021

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA GOIANO - CÂMPUS RIO VERDE.**

CURSO DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA

**TUTORES E CUIDADOS REALIZADOS COM CÃES E GATOS
EM RIO VERDE - GOIÁS**

MIRELLE ALVES SANTOS

Trabalho de Curso apresentado ao Instituto Federal Goiano – Campus Rio Verde, como requisito parcial para a obtenção do Grau de Bacharel em Zootecnia.

Orientador: Prof^a. Dr^a. Fabiana Ramos Dos Santos

Rio Verde - GO
Janeiro, 2021

Sistema desenvolvido pelo ICMC/USP
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas - Instituto Federal Goiano

S237t Santos, Mirelle Alves
Tutores e Cuidados Realizados com Cães e Gatos em
Rio Verde - Goiás / Mirelle Alves Santos;
orientadora Fabiana Ramos Dos Santos. -- Rio Verde,
2021.
36 p.

Monografia (Graduação em Bacharelado de Zootecnia)
-- Instituto Federal Goiano, Campus Rio Verde, 2021.

1. Animais de estimação. 2. Guardiões. 3. Bem-
estar. 4. Posse responsável. I. Santos, Fabiana
Ramos Dos, orient. II. Título.



TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610/98, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, a disponibilizar gratuitamente o documento no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, em formato digital para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

Identificação da Produção Técnico-Científica

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Tese | <input type="checkbox"/> Artigo Científico |
| <input type="checkbox"/> Dissertação | <input type="checkbox"/> Capítulo de Livro |
| <input type="checkbox"/> Monografia – Especialização | <input type="checkbox"/> Livro |
| <input checked="" type="checkbox"/> TCC - Graduação | <input type="checkbox"/> Trabalho Apresentado em Evento |
| <input type="checkbox"/> Produto Técnico e Educacional - Tipo: _____ | |

Nome Completo do Autor: Mirelle Alves Santos

Matrícula: 2016102201840303

Título do Trabalho: Tutores e cuidados realizados com cães e gatos em Rio Verde - Goiás

Restrições de Acesso ao Documento

Documento confidencial: Não Sim, justifique: _____

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIF Goiano: __/__/__

O documento está sujeito a registro de patente? Sim Não

O documento pode vir a ser publicado como livro? Sim Não

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O/A referido/a autor/a declara que:

1. o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
2. obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autor/a, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
3. cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

Rio Verde - GO, 21/ 01/ 2021.

Assinatura do Autor e/ou Detentor dos Direitos Autorais

Ciente e de acordo:

Assinatura do(a) orientador(a)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

Ata nº 2/2021 - GEPTNM-RV/DE-RV/CMPRV/IFGOIANO

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CURSO

Aos dezoito dias do mês de janeiro de 2021, às 14 horas e 00 minutos, reuniu-se a banca examinadora composta pelos docentes: Fabiana Ramos dos Santos (orientador), Ana Paula Cardoso Gomide (membro), Jéssika Mara Martins Ribeiro (membro), para examinar o Trabalho de Curso intitulado "Tutores e cuidados realizados com cães e gatos em Rio Verde - Goiás" da estudante Mirelle Alves Santos, Matrícula nº 2016102201840303 do Curso de Bacharelado em Zootecnia do IF Goiano - Campus Rio Verde. A palavra foi concedida a estudante para a apresentação oral do TC, houve arguição da candidata pelos membros da banca examinadora. Após tal etapa, a banca examinadora decidiu pela APROVAÇÃO da estudante. Ao final da sessão pública de defesa foi lavrada a presente ata que segue assinada pelos membros da Banca Examinadora.

(Assinado Eletronicamente)

Fabiana Ramos dos Santos
Orientador(a)

(Assinado Eletronicamente)

Ana Paula Cardoso Gomide
Membro

(Assinado Eletronicamente)

Jéssika Mara Martins Ribeiro
Membro

Observação:

() O(a) estudante não compareceu à defesa do TC.

Documento assinado eletronicamente por:

- **Jessika Mara Martins Ribeiro**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 23/01/2021 15:16:35.
- **Ana Paula Cardoso Gomide**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 22/01/2021 16:39:21.
- **Fabiana Ramos dos Santos**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 22/01/2021 16:00:48.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 22/01/2021. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifgoiano.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 232337

Código de Autenticação: 019fc0b4c2



INSTITUTO FEDERAL GOIANO
Campus Rio Verde
Rodovia Sul Goiana, Km 01, Zona Rural, None, RIO VERDE / GO, CEP 75901-970
(64) 3620-5600



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

Formulário 19/2021 - GEPTNM-RV/DE-RV/CMPRV/IFGOIANO

MIRELLE ALVES SANTOS

TUTORES E CUIDADOS REALIZADOS COM CÃES E GATOS EM RIO VERDE, GOIÁS

Trabalho de curso DEFENDIDO e APROVADO em 18 de janeiro de 2021 pela
Banca Examinadora constituída pelos membros:

Profª. Drª. Fabiana Ramos dos Santos
(Orientadora)

IF Goiano – Campus Rio Verde

Profª. Drª. Ana Paula Cardoso Gomide
(Membro da banca)

IF Goiano – Campus Rio Verde

Profª. Drª. Jéssika Mara Martins Ribeiro

(Membro da banca)
IF Goiano – Campus Rio Verde

Documento assinado eletronicamente por:

- Ana Paula Cardoso Gomide, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 22/01/2021 14:13:49.
- Jessika Mara Martins Ribeiro, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 19/01/2021 14:26:02.
- Fabiana Ramos dos Santos, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 18/01/2021 16:54:55.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 18/01/2021. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifgoiano.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 230945

Código de Autenticação: 44a2767577



INSTITUTO FEDERAL GOIANO
Campus Rio Verde
Rodovia Sul Goiana, Km 01, Zona Rural, None, RIO VERDE / GO, CEP 75901-970
(64) 3620-5600

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à Deus, por iluminar e guiar todo o meu caminho e me dar forças para seguir lutando pelos meus sonhos, e alcançando objetivos, principalmente em todo o período de faculdade.

À minha família por ser a minha base em momentos de tristeza, dificuldades e de alegrias, sempre me apoiando, incentivando e me dando forças ao longo do caminho percorrido.

Minha mãe Lucia Alves Santos, que está sempre ao meu lado, aconselhando, rezando e apoiando minhas decisões, com muito amor, preocupação e carinho e ao meu pai José Marcio Santos que me ajuda, apoia e incentiva em tudo que preciso.

Minha irmã Tatielle Alves Santos que me incentiva, aconselha e apoia toda minha jornada, estando sempre pronta a me ajudar quando preciso.

Minha cunhada Jucely Brito Silva Alves, por sempre me ouvir, incentivar e apoiar nos momentos de dificuldade, contribuindo para minha caminhada.

Meu namorado Júcyton Brito Silva, por me apoiar em tudo e estar ao meu lado nos momentos bons e ruins, sempre me incentivando a buscar o melhor de mim em tudo o que faço.

Aos meus sogros que sempre apoiam e acreditam no meu potencial.

A minha orientadora Prof^a. Dr^a. Fabiana Ramos Dos Santos por todos os ensinamentos, pela oportunidade de realizar este tão importante processo com o seu auxílio e experiência, pela paciência, por toda ajuda e total dedicação comigo e agradeço por tornar esse momento real.

Agradeço aos meus amigos que tornaram toda essa jornada mais leve e alegre, e em especial a Arietha, Yara Carolina e Pâmella Ramos, que dividiram angústias, dúvidas, e também alegrias ao longo desses cinco anos de graduação.

Ao Instituto Federal Goiano - Campus Rio Verde e aos meus professores pela dedicação e pelo trabalho incrível que fazem formando novos profissionais.

À todos de coração muito obrigada!

RESUMO

SANTOS, Mirelle Alves. **Tutores e cuidados realizados com cães e gatos em Rio Verde - Goiás**. 2021. 36p Trabalho de Curso (Curso Bacharelado de Zootecnia). Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Rio Verde, Rio Verde, GO, 2021.

RESUMO: Atualmente no Brasil e no mundo, existem milhões de residências que possuem ao menos um animal de estimação, seja este cão ou gato. Vários estudos recentes mostram o aumento do número destes animais por domicílio, especialmente cães. Neste cenário, nota-se que os tutores de pets pertencem à diferentes classes sociais, gêneros, crenças e costumes para com os mesmos e tais fatores influenciam de forma direta em sua criação. Com isso, objetivou-se avaliar o perfil dos tutores de cães e gatos da cidade de Rio Verde – Goiás, além de verificar quais cuidados são realizados com estes animais, dando ênfase às práticas de bem-estar e posse responsável. Para avaliação dessas variáveis, foi elaborado um questionário contendo perguntas breves e objetivas direcionadas para tutores de cães e gatos domiciliados na cidade de Rio Verde. O questionário ficou disponível para coleta de respostas pelo período de um mês (28 de agosto a 28 de setembro de 2020) obtendo-se 317 respondentes e posteriormente fechado para análise das respostas e geração de dados por meio de estatística. Os resultados da pesquisa demonstram que os tutores estão atentos a importância das práticas de bem-estar e posse responsável, porém, dentre as principais ações necessárias apenas algumas são realizadas. Portanto, não basta a informação, é preciso que os guardiões se conscientizem e apliquem as práticas que garantam a manutenção da saúde dos animais, dando ênfase às medidas de controle populacional, inserção de atividades físicas na rotina dos pets, e idas com maior frequência ao veterinário.

Palavras-chave: Animais de estimação; Guardiões; Bem-estar; Posse responsável.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

	Página
Figura 1 - Modelo “cinco domínios” do bem-estar animal, adaptado de MELLOR e BEAUSOLEIL (2015).....	10
Figura 2 - Variação da condição corporal para cães e gatos.	25

LISTA DE TABELAS

Página

Tabela 1 - Frequência relativa (%) e absoluta (N) do número de pessoas na família, renda familiar e animal que o tutor possui (cães, gatos, ou cães e gatos).	18
Tabela 2 - Frequência relativa (%) e absoluta (N) do número de animais que o tutor de cães, gatos e cães e gatos possui de cada sexo.	19
Tabela 3 - Frequência relativa (%) e absoluta (N) do número de animais castrados de tutores de cães, gatos e cães e gatos.	20
Tabela 4 - Frequência relativa (%) e absoluta (N) do local onde são criados os animais e a preferência de raça por parte dos tutores de cães, gatos e cães e gatos.	21
Tabela 5 - Frequência relativa (%) e absoluta (N) dos cuidados alimentares (tipo de alimentação utilizada; frequência de alimentação e da troca de água; gastos com alimentação fornecidos pelos tutores de cães, gatos e cães e gatos.	22
Tabela 6 - Frequência relativa (%) e absoluta (N) em função ao peso do animal e práticas de atividade física.	25
Tabela 7 - Frequência relativa (%) e absoluta (N) de acordo com o uso de pet shops na rotina de cuidados de higiene dos animais.	26
Tabela 8 - Frequência relativa (%) e absoluta (N) dos cuidados de saúde (utilização de serviços veterinários; vacinação; vermifugação e controle de pulgas/carrapatos) realizados pelo tutores de cães, gatos e cães e gatos.	28
Tabela 9 - Frequência relativa (%) e absoluta (N) em relação à pets com doença crônica diagnosticada (problemas cardíacos, renais, hepáticos, alergias, etc.) e uso de rações especiais na alimentação.	29
Tabela 10 - Frequência relativa (%) e absoluta (N) segundo o conhecimento técnico dos tutores sobre alimentação e atividade física para seus animais.	29

SUMÁRIO

	Página
1	INTRODUÇÃO..... 8
2	REVISÃO DE LITERATURA 9
2.1	População Brasileira de Animais de Estimação 9
2.2	Bem-Estar e Posse Responsável na Criação de Cães e Gatos 10
2.3	Relação Tutor: Animal 11
2.4	Profilaxia de Zoonoses e Controle Populacional..... 12
2.5	Manejo Alimentar de Cães e Gatos 14
3	MATERIAIS E MÉTODOS 17
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO 18
5	CONCLUSÃO..... 30
6	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 31

1 INTRODUÇÃO

Os animais domésticos, na sociedade atual, exercem papel fundamental, principalmente no que tange à afetividade humana (LOPES, 2019). São muitas as razões que levaram a sociedade contemporânea mudar seus hábitos, principalmente no que se refere a criação dos animais de companhia, que vem ganhando espaço cada vez maior nos lares (DIAS et al., 2017).

No mundo, existem aproximadamente 360,8 e 271,9 milhões de cães e gatos, respectivamente (PAULA et al., 2018). A população de animais de estimação no Brasil segundo a Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação (ABINPET, 2019), concentra-se em 55,1 milhões de cães e 24,7 milhões de gatos. Conforme Domingues et al., (2015) estas cifras conferem ao Brasil o segundo lugar mundial em número absoluto de cães e gatos, atrás apenas dos Estados Unidos.

O desenvolvimento da relação entre o ser humano e o animal de companhia ocorre no âmbito de uma mudança comportamental importantíssima da própria sociedade, que passou a cultivar vários hábitos, tais como: menor número de filhos e mais recursos em geral, a conferir ao animal de companhia o status de membro da família que vive mais dentro de casa, que é previsto no orçamento familiar e passa a ser assistido na vida e na morte (SANTANA e OLIVEIRA, 2006).

De acordo com Domingues et al., (2015), o convívio e o vínculo afetivo com animais de estimação podem trazer inúmeros benefícios aos humanos. Faraco, (2008) cita como benefícios da presença de animais na vida das pessoas: a companhia, devido aos fortes vínculos emocionais formados; a promoção de mudanças positivas no autoconceito e comportamento das pessoas; auxiliam no desenvolvimento de várias habilidades e no exercício de responsabilidades. Para Lopes, (2019) a convivência com animais proporciona ainda, melhor qualidade de vida para seus donos, com diminuição na solidão e consequente aumento na felicidade.

Tendo em vista esse vínculo benéfico entre humano e animal torna-se necessário o conhecimento dos tutores sobre o bem-estar e práticas de manejo a serem realizadas com os cães e gatos domésticos. Se entende por bem-estar uma vasta gama de cuidados que devem ser realizados, e com isso o tema ‘posse responsável’ tem sido cada vez mais abordado com o objetivo de informar os tutores sobre as principais necessidades físicas, fisiológicas, psicológicas e ambientais dos seus pets de estimação.

Lages, (2009) em seus estudos verificou que entre as posturas de posse responsável incluem-se: o planejamento na aquisição de um animal, a promoção de seu bem-estar físico e

mental; o fornecimento de cuidados básicos como abrigo, alimentação adequada, higiene, afeto, exercícios, vacinações, vermifugações e tratamento veterinário; a realização do controle populacional; a restrição da mobilidade; o respeito à suas características e necessidades, além da prevenção de agravos.

Diante do exposto, com o presente trabalho objetivou-se avaliar o perfil dos tutores de cães e gatos, domiciliados no município de Rio Verde – Goiás, enfatizando práticas de bem-estar, posse responsável, medidas preventivas de zoonoses, controle populacional e manejo nutricional.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 População Brasileira de Animais de Estimação

Conforme dados do IBGE (2020), o município de Rio Verde situado no sudoeste do estado de Goiás, possui cerca de 241.518 habitantes e apresenta um produto interno bruto (PIB) per capita de R\$ 43.761,24. De acordo com a Secretária Municipal de Saúde (2020), a cidade concentra uma população de animais de estimação composta por 24.097 cães e 2.409 gatos.

No estado de Goiás encontra-se 3% da população pet brasileira, com aproximadamente 2,2 milhões de cães e 693 mil gatos. Para suprir as demandas desta população existem por volta de 2 mil lojas que vendem ração e acessórios para pets e 206 clínicas especializadas nesse nicho de mercado, sendo 55 destes estabelecimentos localizados em Rio Verde (INSTITUTO PET BRASIL, 2019).

O conhecimento da população de animais de um determinado local é imprescindível para o delineamento de programas de controle de doenças, manejo dessas populações e programas de controle de natalidade (SERRÃO et.al., 2000).

Em diversas regiões do Brasil, ainda são recorrentes os casos de abandono de animais, devido ao desconhecimento de algumas pessoas sobre a responsabilidade que terão ao adquiri-los (Sousa et al., 2017), gerando elevada densidade populacional de animais de companhia errantes (Santana et al., 2004), ou pela falta de um planejamento das pessoas orientado sob os princípios da guarda responsável, acarretando várias consequências, como a compra de animais pelo mero impulso de consumir. O problema é que essa relação de consumo não desperta, muitas vezes, o vínculo afetivo que deve nortear a relação entre homem e animal, fazendo com que as pessoas acabem descartando seus “animais de companhia”, por ficarem desinteressantes depois da empolgação inicial (SANTANA e OLIVEIRA, 2006).

De acordo com Alves et al., (2013), o abandono de animais é considerado uma ameaça potencial nas áreas de saúde pública (devido às zoonoses), social (desconforto com relação ao comportamento animal), ecológico (principalmente, no que se refere ao impacto ambiental) e econômico (custos com a estratégia de controle populacional).

A população de animais vigentes em um lugar, depende da cultura local que estabelece padrões na interação de seres humanos com animais, do controle de mobilidade, e da disponibilidade de alimentos, abrigos e água, dispersos no meio ambiente (MATOS et al., 2002).

2.2 Bem-Estar e Posse Responsável na Criação de Cães e Gatos

Para avaliação do bem-estar animal é sugerido um perfil de 5 domínios, compostos de pontos positivos (estes devendo ser proporcionados aos animais) e negativos (devendo ser evitados), sendo: “Nutrição” (Domínio 1), “Ambiente” (Domínio 2), “Saúde” (Domínio 3), “Comportamento” (Domínio 4), e “Mental” (Domínio 5) (MELLOR e BEAUSOLEIL, 2015).

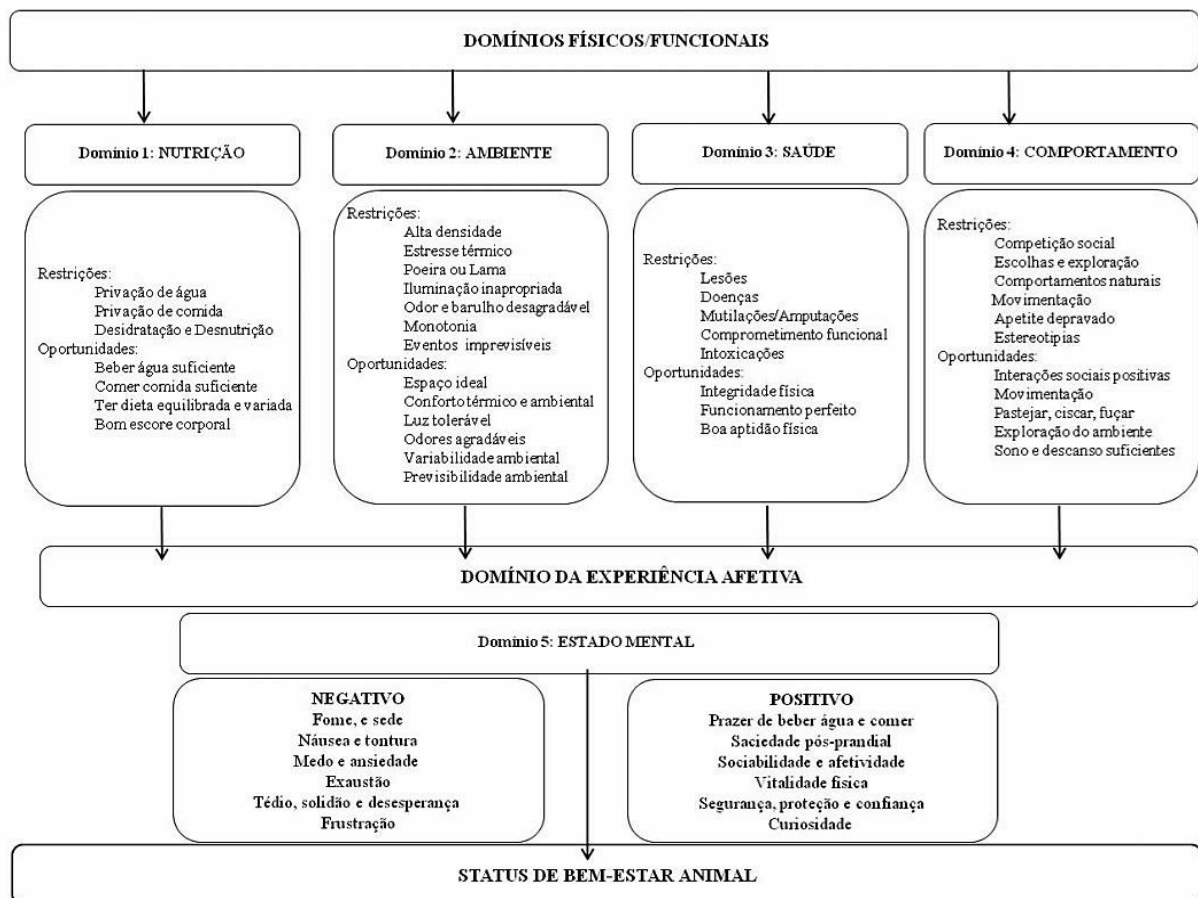


Figura 1 - Modelo “cinco domínios” do bem-estar animal, adaptado de MELLOR e BEAUSOLEIL (2015).
Fonte: BRAGA et al., 2018.

De acordo com Santana e Oliveira, (2020), a posse responsável de animais de companhia é um instituto de direito que busca promover a saúde dos mesmos e evitar problemas como: crueldade, agressões e abandono de animais nas ruas das cidades.

Em termos práticos, posse responsável compreende a manutenção do animal dentro do espaço doméstico, conceder-lhe local e higiene adequados, evitar a procriação descontrolada, promover vacinação em tempo oportuno e proporcionar-lhes atividades físicas e de interação com as pessoas (DOMINGUES, 2012). Além disso, é importante oferecer alimentação adequada, vermifugação (controle parasitário), consultas ao veterinário, segurança e conforto.

A conscientização da comunidade sobre a posse responsável associada a políticas públicas é ponto fundamental para a promoção do bem-estar animal. Conscientizar para a posse responsável consiste em desenvolver ações junto à comunidade e o poder público com intuito de buscar uma saudável convivência entre animais humanos e não humanos. Trabalhar a cidadania, a educação humanitária e a cultura da sociedade como um todo é muito importante, pois comportamento e bem-estar animal estão intimamente relacionados à saúde da coletividade (SANTOS et al., 2014).

Segundo Soto et al., (2006), a população deve ser educada para posse responsável, desde a infância, através de informações e soluções para suas casas, vindo a influenciar os descendentes, no futuro.

Diante do contexto, os interessados em conviver com cães e gatos assumem o compromisso ético de desenvolver e manter hábitos e posturas de promoção e preservação da saúde e do bem-estar animal e preservação do meio ambiente (VIEIRA, 2015).

É importante ressaltar que estes compromissos estão previstos em lei e que há responsabilização penal para quem não os cumpre devidamente. No país tais comportamentos são descritos na Lei nº 14.064/2020 que altera o artigo 32 da “Lei dos crimes ambientais”, na qual determina-se que havendo prática de abuso, maus-tratos, ferimentos e/ou mutilação contra cães e gatos, será aplicada punição com pena de reclusão de dois a cinco anos, além de multa e proibição de guarda; pois da posse de um animal advêm obrigações e responsabilizações de manutenção apropriada (BRASIL, 2020), (LAGES, 2009; LEITÃO, 2020).

2.3 Relação Tutor: Animal

Na história evolutiva do homem, a relação dos seres humanos com os animais, em termos de convivência, interação e domesticação constituiu-se num dos eventos mais

significativos. Animais são parte integrante das culturas de todo o mundo, independentemente do grau de civilização alcançado. Compartilhar o ambiente com outros animais é algo que tem raízes profundas na evolução humana (LAMPERT, 2014).

A evolução do conceito de família acabou por alargar o seu teor e vem trazendo para sua intimidade a presença de animais, que passaram a ganhar espécie de compaixão perante os humanos, bem como repercussão no meio social, na medida em que foram, aos poucos, sendo contemplados com leis de proteção, a fim de garantir o chamado bem-estar animal (BELCHIOR e DIAS, 2020).

Atualmente, eles passaram a ser considerados membros da família, sendo notório o crescente aumento do número de lares com animais de estimação. Se as pessoas tiverem o animal certo para suas necessidades e com reais expectativas, um forte vínculo se formará. O princípio desta relação deve respeitar o funcionamento biológico e fisiológico de cada espécie (TATIBANA e COSTA-VAL, 2009).

Ter animais de estimação proporciona aos guardiões inúmeros benefícios, principalmente no que se refere à melhora da saúde emocional, física e mental. Demonstram auxílio positivo na redução do estresse e da pressão arterial, na prevenção de doenças cardíacas, no combate à depressão e à obesidade, além de facilitar o convívio social entre pessoas. Dessa forma, cães e gatos tornaram-se companhias de muitas famílias, de idosos e de crianças, de deficientes visuais, de pessoas que moram sozinhas, nas equipes de busca e de resgate, ou como suporte para pessoas com necessidades físicas e psicológicas. Também se destacam os benefícios envolvidos na relação humano-animal em hospitais, especialmente para auxiliar na recuperação de pacientes com câncer ou outras doenças graves (DOTSON e HYATT, 2008; GRISOLIO et al., 2017).

Entretanto, segundo Santos et al., (2016), junto com o estreito convívio dos seres humanos e os animais, cresce a preocupação com a saúde humana e dos animais, haja vista que aumenta os riscos de pessoas adquirirem zoonoses e dos animais serem acometidos com obesidade, endo e ectoparasitas e reprodução descontrolada. Portanto, estudos que visam caracterizar a criação dos animais pets constituem uma importante ferramenta para diagnosticar as condições de manejo em que são submetidos e o grau de informação dos donos sobre guarda responsável para garantir maiores cuidados do animal doméstico e diminuição dos riscos de disseminação de zoonoses.

2.4 Profilaxia de Zoonoses e Controle Populacional

De acordo com Paula et al., (2018), quando os animais são mantidos de forma inadequada, há risco de transmissão de doenças, acidentes, agressões e contaminação do ambiente, sendo assim, deixam de proporcionar benefícios e passam a trazer riscos à saúde humana. Segundo os autores, sob tais condições, elevam-se os riscos de transmissão de zoonoses entre os animais e, destes para o ser humano.

Entre as principais zoonoses que podem ser transmitidas pelos animais de companhia destacam-se a raiva, a leishmaniose, a leptospirose, a toxoplasmose e as verminoses. Essas doenças podem ser transmitidas ao homem tanto pelo contato direto com os animais infectados, como indiretamente, a partir de vetores e por secreções ou excreções que contaminam o ambiente, água e alimentos. O risco à saúde pública em decorrência da convivência com estes animais é ainda maior quando os proprietários desconhecem o modo de transmissão dessas doenças, bem como suas formas de prevenção (LANGONI et al., 2014).

O risco de transmissão de zoonoses eleva-se com o crescente número de cães e gatos levados ao abandono. Assim, como medida de saúde pública torna-se necessário estudar e pôr em prática métodos de controle populacional, conhecer os motivos que levam ao abandono dos pets e os obstáculos que impedem seus responsáveis a aderir estes métodos (ALBUQUERQUE, 2017).

Muitas pesquisas têm sido realizadas na tentativa de tornar os métodos de esterilização mais acessíveis para a população, a fim de reduzir o número de cães e gatos que sofrem eutanásia todos os anos. Observa-se que a preocupação principal está relacionada ao controle da fêmea, e pouco se tem estudado quanto à esterilização do macho. Entretanto, cada macho intacto é um reprodutor em potencial e a esterilização de um grande número de machos contribui para o decréscimo do número de fêmeas gestantes (OLIVEIRA et al., 2011).

A decisão de qual método utilizar para controle populacional de cães e gatos, depende de vários fatores relacionados ao animal, tais como a idade, raça, temperamento, o ambiente, o meio social, ético, a condição econômica e diretrizes regulatórias do país praticante. Portanto, a abordagem mais comum para a prevenção do estro pode diferir entre os países (SONTAS et al., 2012).

Atualmente no Brasil existem três métodos contraceptivos disponíveis para intervenção da capacidade reprodutiva de cães e gatos considerados eficazes, sendo: o método imunológico, este utiliza uma gama de fármacos que causam a supressão da secreção dos hormônios sexuais, a prevenção da fertilização, a interferência na gestação ou a inibição da espermatogênese; o método farmacológico que pode atuar de diferentes maneiras, inibindo a secreção dos hormônios gonadotróficos, prevenindo o desenvolvimento embrionário ou induzindo à perda

embrionária ou fetal. Esses dois métodos são denominados não cirúrgicos, que apesar de eficazes na maioria das vezes necessitam aplicações seriadas e não são soluções definitivas. Também podem acarretar alterações e problemas de saúde nos animais em decorrência das drogas metabolizadas no organismo. Por tais razões, o método de eleição para o controle da reprodução de animais de companhia mais apropriado é o cirúrgico, no qual é promovida de maneira única e definitiva a esterilização, cessando as funções reprodutivas do animal (ZAGO, 2013).

A castração é uma ação que pode solucionar de maneira eficiente o problema de cães e gatos de rua, e depende quase que exclusivamente da vontade dos proprietários. Neste contexto, se faz necessário conscientizar e incentivar a população (Nunes, 2011) que, com a diminuição de animais abandonados gera-se benefícios a saúde pública, uma vez que, a disseminação e presença de zoonoses decresce drasticamente.

Outros métodos profiláticos também importantes para redução das zoonoses, são: a atualização por meio dos tutores da caderneta de vacinação de seus animais, através de protocolos vacinais voluntários e obrigatórios; a realização de vermifugações; o controle de pulgas/carrapatos; e consultas periódicas ao veterinário no mínimo de uma a duas vezes por ano (PETZ, 2019).

2.5 Manejo Alimentar de Cães e Gatos

Ambos os cães e gatos domésticos são membros da ordem Carnívora, o que indica que se especializaram no hábito alimentar carnívoro e por isso apresentam anatomia peculiar. No entanto, pertencem a diferentes ramos da ordem e, conseqüentemente têm herdado distintos legados de preferências alimentares e comportamento de seleção de alimentos. O entendimento das diferenças interespecies é de importância prática, uma vez que alguns tutores (responsáveis) podem erroneamente acreditar que gatos podem ser alimentados como se fossem cães (OGOSHI et al., 2015). Além disso, a ausência do conhecimento sobre a alimentação correta de seus pets, pode levar os guardiões a oferecerem alimentos que podem trazer malefícios à saúde dos cães e gatos, por conterem substâncias que são tóxicas para os mesmos, como exemplo: chocolate (presença da teobromina e cafeína), uva (toxina desconhecida), nozes e amêndoas (toxina desconhecida), alho e cebola (sulfureto de n-propil, dissulfeto de alipropila e alicina), doces (devido aos açúcares), abacate (toxina persina), feijão (somente quando utilizar de temperos no preparo ou em sua forma crua, assim não deve-se fornecê-lo devido a presença da lectina), dentre outros (PETZ, 2020).

Devido ao incremento de inovações tecnológicas ao longo dos anos, tem surgido alimentos cada vez mais específicos e especializados nas necessidades dos animais, tornando a forma de alimentá-los cômoda e otimizada para os tutores. Fatores como conhecimento sobre as necessidades nutricionais dos animais, nível socioeconômico dos proprietários, comunicação com veterinários e procura por materiais informativos podem influenciar nesse manejo (APTEKMANN et al., 2013).

Os animais de estimação que há muito tempo eram alimentados com sobras de comida à medida que são considerados membros da família, passam a ser atendidos com rações secas e úmidas industrializadas, com alimentos prontos e balanceados de acordo com a espécie que se destina (GOUVÊA, 2019).

Atualmente para suprimento do manejo alimentar de cães e gatos, existe o chamado “pet food”, definido como o segmento do mercado de animais de estimação que abrange toda a cadeia de produção de alimentos, sejam estes produzidos de maneira industrial ou não. Segundo Moura, (2013) a partir de meados dos anos de 1980, a indústria de pet food no Brasil apresentou uma grande evolução. Este desenvolvimento está diretamente atrelado ao desenvolvimento da economia do país.

De acordo com a ABINPET (2020), os alimentos para cães e gatos podem ser classificados como:

Alimento natural: derivado de ingredientes vegetais, animais ou minerais no seu estado natural, ou que tenha sido objeto de transformação, mas que não tenham em sua composição elementos sintetizados quimicamente, exceto em quantidades inevitáveis pelas boas práticas de fabricação (definição AAFCO, 2014).

Alimento industrializado: é todo alimento que sofreu qualquer tipo de processamento em ambiente industrial atendendo todas as regulamentações específicas do setor.

Alimento completo: produto com características específicas ou funcionais, composto por ingredientes ou matérias-primas e aditivos, capaz de atender integralmente às exigências nutricionais.

Alimento coadjuvante: composto por ingredientes, matérias-primas ou aditivos e destinado exclusivamente à alimentação de pets com distúrbios fisiológicos ou metabólicos, atendendo integralmente as exigências nutricionais específicas, com formulação incondicionalmente privada de qualquer agente farmacológico ativo (IN39/2014).

Alimento específico: produto composto por ingredientes, matérias-primas ou aditivos, com finalidade de agrado, prêmio ou recompensa, e que não se caracteriza como alimento completo. De acordo com Schuch (2009), como exemplo de alimento específico, pode citar-se alguns

petiscos comerciais, devendo estes serem fornecidos esporadicamente, pois em excesso contribuem para a obesidade animal: biscoitos, ossos naturais e partes animais desidratadas, bifinhos artificiais, barrinhas de cereais, ossos e palitos de raspa de couro digerível.

Alimento caseiro: preparado fora de ambientes industriais. A ABINPET (2020) é contra a alimentação caseira porque, caso não seja corretamente manipulada e contenha um balanço nutricional adequado, prejudica o desenvolvimento mental e físico dos pets e pode causar doenças diversas.

Entretanto, outra definição que é amplamente utilizada entre indústria, comércio e tutores classifica as rações conforme a qualidade dos ingredientes e conseqüentemente o valor do produto no mercado (GOUVÊA, 2019). Esses diversos alimentos se diferenciam de acordo com a fase da vida, o porte, a raça, pelas atividades realizadas e até mesmo o estado fisiológico que o animal se encontra (ração de uso clínico) (Pessoa, 2017), classificando-se em segmentos comerciais tais como: ração dos segmentos combate, econômico, padrão/standart, premium e super premium.

Conforme Couto e Real, (2019) o que difere as rações do segmento combate, econômico e padrão/standart de outras, são: o acessível valor comercial devido ao baixo custo, qualidade e formulação variável dos ingredientes utilizados. Estas rações são os segmentos mais vendidos comercialmente e apresentam características tais como:

- Suprem somente as necessidades nutricionais mínimas do animal;
- Apresentam digestibilidade nutricional inferior (<60%, 60-70%, e >70%, para as rações combate, econômicas e padrão/standart, respectivamente);
- Possuem baixa proteína bruta (16-18%, 16-22%, e 22-24% para as rações combate, econômicas e padrão/standart, respectivamente);
- Podem ser de origem vegetal (geralmente em maior proporção) ou animal, sendo o milho, farelo de trigo, farelo de arroz e/ou sorgo os principais energéticos constituintes da ração;

Já as rações das linhas premium e super premium contêm formulação fixa com matérias-primas de alta qualidade, elevado valor nutricional, visando atender ao máximo as necessidades do animal, o que aumenta seu valor comercial. Apresentam ainda:

- Digestibilidade acima de 80% e 85%, respectivamente para as linhas premium e super premium;
- Proteína bruta que varia entre 24-28% para a premium e 28-32% para a super premium;

- Incluem ingredientes especiais e fontes proteicas de origem animal ou vegetal, sendo o milho e o sorgo os mais utilizados.

Atentar para as diferenciações nutricionais que ocorrem nas diversas fases da vida de um cão ou gato é uma importante ferramenta para garantir, entre outros pontos, a longevidade do animal em questão (BORGES, 2009).

Os animais necessitam de uma dieta balanceada para o seu crescimento adequado, manutenção na idade adulta, reprodução e execução de trabalho físico (KEALY et al., 2002 apud MACIEL, 2018). Além do livre acesso a água limpa e de qualidade, sendo fator de extrema importância na manutenção à vida do animal.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

Objetivou-se com este trabalho alcançar como público alvo os tutores de cães e gatos, bem como tutores somente de cães ou somente de gatos, domiciliados no município de Rio Verde – Goiás.

Para caracterização destes tutores, foi construído um formulário/questionário utilizando a ferramenta Google Forms, como método para coleta de dados, contendo 21 perguntas breves e objetivas.

As perguntas foram divididas em quatro seções, sendo elas:

- Seção 1 (caracterização do tutor) – nesta avaliou-se a composição e renda do núcleo familiar; qual (cão, gato, ou cão e gato) e quantos pets o tutor possui; sexo e se os animais são castrados ou não.
- Seção 2 (cuidados alimentares e bem-estar) – nesta seção verificou-se dados sobre o local onde os pets são criados; se o tutor tem preferência por animais de raças definidas; tipo de alimentação fornecida; gastos mensais com alimentação; frequência alimentar e de troca de água dos pets; conhecimento sobre escore corporal do animal e práticas de atividade física.
- Seção 3 (cuidados de saúde e higiene) – na qual foram analisados quais cuidados são tomados como vacinação, vermifugação, consultas ao veterinário e idas ao pet shop.
- Seção 4 (nutrição x saúde) – nesta seção procurou-se estimar o conhecimento técnico dos tutores relacionados a alimentação e atividade física dos pets; se os animais são portadores ou não de doença crônica diagnosticada; e como os tutores acreditam que a nutrição pode interferir na saúde e longevidade dos animais.

O tamanho da amostra foi calculado para obter-se um erro máximo de 6% e um intervalo de confiança de 95% tendo como base o tipo de amostragem aleatória simples. Assim, a partir da população da cidade, foi definido o tamanho da amostra, de acordo com a fórmula abaixo, descrita por fórmula de Thrusfield (2004), onde:

$$n = z^2 \cdot p \cdot q / d^2$$

Sendo: $p=q$, são os parâmetros de proporção para obter “n” máximo (50%); n = número de amostras; $z= 1.96$ que corresponde ao intervalo de significância de 95%; d= margem de erro amostral de 6% de p; p = parâmetro da proporção (70%); q = 100- p (30%).

Seguindo o cálculo proposto a amostra numericamente significativa deveria conter no mínimo 270 entrevistados.

Após a elaboração e finalização das questões, o mesmo foi divulgado com frequência pela internet em redes sociais sendo a coleta dos resultados feita totalmente online, durante um mês (28 de agosto a 28 de setembro de 2020).

Neste período em que o questionário se encontrou disponível obteve-se 317 respondentes. Todos os resultados colhidos foram registrados em planilha eletrônica do excel, para o cálculo das frequências absolutas e relativas de cada variável associada ao estudo descritivo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O núcleo familiar dos tutores de animais de estimação da cidade de Rio Verde - GO é composto em sua maioria (83,2%) por integrantes até 4 pessoas, sendo expressivo o número de famílias entre 3 a 4 pessoas (52,6%). A faixa salarial de maior proporção entre os entrevistados (48,6%) situou-se entre 2 a 5 salários mínimos. Entre os donos de pets a maior significância (72,9%) é dos tutores somente de cães (Tabela 1).

Tabela 1 - Frequência relativa (%) e absoluta (N) do número de pessoas na família, renda familiar e animal que o tutor possui (cães, gatos, ou cães e gatos).

Número de pessoas na família	Frequência (% / N)
1 a 2	30,6 (97)
3 a 4	52,6 (167)
5 a 6	16,1 (51)
Acima de 7	0,6 (2)
Renda familiar	Frequência (% / N)

(salários mínimos)	
< 2	19,2 (61)
Entre 2 a 5	48,6 (154)
Acima de 5	32,2 (102)
Animal que o tutor possui	Frequência (% / N)
Cão	72,9 (231)
Gato	6,6 (21)
Cães e gatos	20,5 (65)

Em estudo semelhante, realizado na região do Brejo Paraibano – João Pessoa, a preferência dos tutores por cães (67,4%) também foi significativa, estes possuíam faixa salarial de 1 a 3 salários mínimos (84,8%) (RIBEIRO, 2019). Do mesmo modo, em trabalho realizado por Albuquerque, (2017) no estado da Bahia - Salvador, 70,8% dos entrevistados eram tutores de cães, compostos em sua maioria (62%) por um núcleo familiar entre 2 a 3 pessoas, com faixa salarial (33,9%) de 3 a 5 salários mínimos.

Portanto, é notório que mesmo em diferentes regiões a preferência dos guardiões pela espécie canina ainda se sobrepõe, quando comparada aos felinos. Conforme Pellenz (2016), essa preferência pelos cães pode ser explicada pelo fato desta ser a relação mais antiga dos humanos com animais domésticos, que em consequência acabou por construir pré-conceitos culturais em relação a espécie felina. No entanto, segundo Gebrim et al., (2019) ao longo dos anos, mudou-se o cenário, havendo o crescimento da população de felinos domésticos que vem ocorrendo principalmente em razão dos hábitos da população humana e as novas formas de habitação que proliferam, como por exemplo, edifícios de apartamentos e condomínios horizontais.

Ao relacionar a composição familiar, os dados obtidos se assemelham, sendo a maioria composta por até 4 moradores nas residências, com distinção da faixa salarial que varia de 1 a 3 salários mínimos (84,8%) no caso de João Pessoa, e entre 2 a 5 salários mínimos nos casos de Rio Verde e Salvador.

Demonstrou-se que a maioria dos tutores de cães, gatos e ambos os animais (sejam machos ou fêmeas) possuem até três animais (Tabela 2).

Tabela 2 - Frequência relativa (%) e absoluta (N) do número de animais que o tutor de cães, gatos e cães e gatos possui de cada sexo.

Frequência (% /N)

Sexo	Número de animais que possui	Cães (% / N)	Gatos (% / N)	Cães ¹ e Gatos ² (% / N)	
Machos	0 a 3	98,7 (228)	100 (21)	89,1 (58) ¹	89,2 (58) ²
	4 a 7	1,3 (3)	0	10,7 (7) ¹	7,7 (5) ²
	8 a 10	0	0	0 ¹	3 (2) ²
Fêmeas	0 a 3	96,5 (223)	95,2 (20)	89,2 (58) ¹	84,6 (55) ²
	4 a 7	3 (7)	4,8 (1)	7,6 (5) ¹	10,8 (7) ²
	8 a 10	0,4 (1)	0	3,1 (2) ¹	4,6 (3) ²

De acordo com a Tabela 3, os tutores demonstraram baixa porcentagem de castração tanto de cães como de gatos. Entretanto, observa-se maior frequência de castração para gatos (57,1%) enquanto a maioria dos cães não são castrados.

Tabela 3 - Frequência relativa (%) e absoluta (N) do número de animais castrados de tutores de cães, gatos e cães e gatos.

Seus animais são castrados?	Frequência (% / N)			
	Cães (% / N)	Gatos (% / N)	Cães ¹ e Gatos ² (% / N)	
Sim	12,1 (28)	57,1 (12)	26,2 (17) ¹	44,6 (29) ²
Não	76,2 (176)	33,3 (7)	36,9 (24) ¹	36,9 (24) ²
Nem todos são castrados	11,7 (27)	9,5 (2)	36,9 (24) ¹	18,5 (12) ²

Esta maior aceitação da castração nos felinos do que nos caninos, pode dar-se pelo fato de que gatos possuem maior potencial reprodutivo e são animais de difícil controle, quando comparado aos cães. Assim, geralmente possuem livre acesso às ruas tendo sua expectativa de vida reduzida.

Vicente et al., (2013) em seus estudos relatou que caninos e felinos são animais pluríparos de gestação curta, possuem grande potencial reprodutivo e proles numerosas, além da maturação sexual acelerada. Conforme Hadad, (2019) sabe-se que gatas podem ter até quatro partos por ano, com uma média de 4 a 8 filhotes em cada ninhada. Diferente das cadelas que criam em média de 3 a 8 filhotes por ninhada (animais de pequeno e grande porte, respectivamente) e tem até dois partos ao ano (MASCARENHAS et al., 2014).

A vocalização causada principalmente à noite por gatos machos intactos em período de cio das fêmeas seja no momento da cruza ou nas brigas territorialistas, leva a perturbação da ordem pública por ser fator de extremo incômodo às pessoas, contribuindo também para a maior castração em gatos. Com isso, se faz necessária a implantação de programas educacionais de controle de natalidade em que a população seja conscientizada sobre a importância da castração para ambas as espécies (FARIA, 2014).

A castração através da esterilização cirúrgica, é uma das estratégias mais comuns e recomendada para a limitação da população errante de animais de companhia (Machado et al., 2018), trata-se de um método permanente que apesar de possuir alto custo, em ambos os casos traz benefícios tanto aos animais quanto à seus proprietários, reduzindo a perambulação dos gatos em residências alheias, bem como a presença de cães em vias públicas, além de contribuir na diminuição da disseminação de zoonoses e contaminação aos seres humanos.

Quando questionados sobre o local de preferência para criação dos pets (Tabela 4), a maior parte dos tutores somente de cães (55,8%) e de cães e gatos juntos (66,2%) afirmaram que seus animais vivem de forma mista (dentro e fora de casa). Diferentemente, um maior número de tutores somente de gatos (57,1%) afirmaram que seus animais vivem dentro de casa. Essa diferenciação reflete o modo de criação das duas espécies em que a presença de cães criados *indoor* (dentro de casa) ainda é menor do que a de gatos, visto que o cão é uma espécie com ampla variedade de tamanho, inviabilizando a criação *indoor* dos animais de maior porte, que além disso ainda são criados visando a proteção externa da área residencial. Já os gatos, historicamente foram domesticados para fazer a proteção interna da casa contra pragas como roedores ou serem animais de estimação, persistindo essa forma de criação até os dias atuais (RIBEIRO, 2019; FILIPE, 2011).

A maioria dos tutores que responderam o questionário informaram não ter preferência por raças específicas ao adquirir seus pets (59,7; 76,2 e 67,7% para os tutores de cães, gatos e cães e gatos, respectivamente).

Tabela 4 - Frequência relativa (%) e absoluta (N) do local onde são criados os animais e a preferência de raça por parte dos tutores de cães, gatos e cães e gatos.

Qual o local de criação dos pets?	Frequência (%/N)		
	Cães (% / N)	Gatos (% / N)	Cães e Gatos (% / N)
Dentro de casa	23,8 (55)	57,1 (12)	27,7 (18)

Fora de casa	20,3 (47)	14,3 (3)	6,2 (4)
Misto (dentro e fora de casa)	55,8 (129)	28,6 (6)	66,2 (43)
Possuí preferência por animais:	Cães (% / N)	Gatos (% / N)	Cães e Gatos (% / N)
De raça definida	19,5 (45)	4,8 (1)	6,2 (4)
Sem padrão racial	20,8 (48)	19 (4)	26,2 (17)
Não tem preferência	59,7 (138)	76,2 (16)	67,7 (44)

Com relação ao tipo de alimentação fornecida aos pets (Tabela 5), a maior porcentagem de tutores somente de cães (31,6%) e de cães e gatos juntos (46,2%) tem preferência por fornecer ração comercial e outros alimentos (frutas, legumes, leite, carnes). Já para os tutores somente de gatos, o maior percentual (38,1%) opta por fornecer além da ração comercial, os petiscos.

Tabela 5 - Frequência relativa (%) e absoluta (N) dos cuidados alimentares (tipo de alimentação utilizada; frequência de alimentação e da troca de água; gastos com alimentação fornecidos pelos tutores de cães, gatos e cães e gatos).

Qual tipo de alimentação fornece para seu pet?	Frequência (%/ N)		
	Cães (% / N)	Gatos (% / N)	Cães e Gatos (% / N)
Somente ração comercial	27,7 (64)	19 (4)	26,2 (17)
Ração comercial e petiscos	16 (37)	38,1 (8)	15,4 (10)
Ração comercial e outros alimentos (frutas, legumes, leite, carnes)	31,6 (73)	23,8 (5)	46,2 (30)
Ração comercial e sobras de alimentos caseiros	22,5 (52)	19 (4)	12,3 (8)
Somente alimentos caseiros	2,2 (5)	0	0
Quantas vezes por dia os alimenta?	Cães (% / N)	Gatos (% / N)	Cães ¹ e Gatos ² (% / N)
1 a 2 vezes/dia	55,0 (127)	23,8 (5)	53,8 (35) ¹ 29,2 (19) ²
3 a 4 vezes/dia	27,3 (63)	38,1 (8)	12,3 (8) ¹ 23,1 (15) ²
À vontade	17,7 (41)	38,1 (8)	33,8 (22) ¹ 47,7 (31) ²
Quanto gasta mensalmente com alimentação?	Cães (% / N)	Gatos (% / N)	Cães e Gatos (% / N)
≤ 100 reais/mês	35,5 (82)	61,9 (13)	29,2 (19)
Entre 101 á 200 reais/mês	43,7 (101)	28,6 (6)	26,2 (17)

Entre 201 á 300 reais/mês	16,5 (38)	0	20 (13)
≥ 301 reais/mês	4,3 (10)	9,5 (2)	24,6 (16)
A troca de água do seu pet é feita com qual frequência?	Cães (% / N)	Gatos (% / N)	Cães e Gatos (% / N)
Diariamente	90,5 (209)	85,7 (18)	81,5 (53)
2 a 3 vezes/semana	9,1 (21)	14,3 (3)	12,3 (8)
Semanalmente	0	0	6,2 (4)

Muitos tutores tem por hábito manipular dietas caseiras servindo-as como fonte alimentar à seus animais, seja exclusivamente ou em conjunto com rações comerciais, geralmente sem acompanhamento profissional. No entanto, esta prática sem orientação acarreta no consumo de dietas desbalanceadas, e conseqüentemente geram problemas nutricionais aos animais.

Com isso, os tutores devem conscientizar-se quanto à importância de uma alimentação espécie-específica balanceada e de qualidade, uma vez que as necessidades nutricionais dos caninos e felinos são bastante diferentes; a manipulação de uma dieta bem como o tipo de alimento a ser utilizado (comercial ou caseiro), devem estar sempre sob prescrição do médico veterinário ou zootecnista responsável, que deve buscar se atualizar quanto às melhores alternativas para alimentação dos mesmos, de acordo com as necessidades individuais de cada pet (RIBEIRO, 2019). Contudo, o uso primário de rações de qualidade ainda são consideradas as opções mais indicadas pois são completas e balanceadas para atender as necessidades energéticas específicas dos cães e gatos (MACIEL, 2018).

A frequência de alimentação variou de acordo com o tipo animal. A maior parte dos tutores que possuem cães (55%) os alimentam de 1 a 2 vezes por dia, diferentemente dos que possuem gatos que costumam alimentá-los de 3 a 4 vezes/dia ou à vontade (76,2% dos tutores). Além de informarem promover a troca de água dos animais diariamente, sendo esta a opção de maior escolha (acima de 80%). A água de bebida fornecida aos animais deve estar sempre limpa e com livre acesso.

Os canídeos são animais carnívoros, podendo ter hábitos onívoros e herbívoros, assim como todos os carnívoros na natureza, eles não tinham comida à disposição o tempo todo, percorriam longos caminhos para caçar e obter alimento, além de precisar ingeri-lo rapidamente devido a disputa com outros animais. Quando os cães foram domesticados pelo homem, alimentar-se ficou mais fácil, pois eles passaram a ter comida o tempo todo (Silva, 2014), assim, para estes recomenda-se fornecer o alimento em quantidade calculada de preferência dividida

em no mínimo duas porções diárias e separar os animais para não haver competição (OGOSHI, et al., 2015).

Já os felídeos são considerados animais estritamente carnívoros, com hábitos de caça solitários, diurnos e noturnos, alimentam-se na natureza geralmente de pequenas presas, com isso comem várias vezes ao dia. Dessa maneira, para eles o alimento deve ficar disponível durante 24 horas, já que restrição de horários pode levar a diminuição de consumo, exceto em casos de problemas com obesidade (OGOSHI, et al., 2015). A forma de alimentação do animal, também irá determinar o consumo de energia metabolizável diária dos pets (MACIEL, 2018).

O gasto mensal com alimentação também variou de acordo com o tipo de animal em posse do tutor. A maior porcentagem de tutores somente de cães (43,7%) gastam entre 101 a 200 reais/mês, diferente dos tutores somente de gatos (61,9%) e de cães e gatos juntos (29,2%) que em maioria gastam \leq 100 reais/mês.

A diferenciação de custos com a alimentação de cães e gatos deve-se basicamente ao distinto consumo de cada espécie e a composição das rações. Enquanto os cães possuem menor seletividade alimentar e sua dieta pode ser formulada com quantidades elevadas de carboidratos, os felinos são animais considerados metabolicamente carnívoros estritos, assim, rações destinadas a esse público tendem a ter custo elevado pela alta composição com proteínas e gorduras, além de possuírem ingredientes variados e aminoácidos essenciais específicos em sua composição como a taurina, arginina e metionina (HORA e HAGIWARA, 2007).

No entanto, apesar da ração para cães ser de menor valor comercial, estes animais possuem maior consumo comparando-se aos gatos, e conseqüentemente geram aos tutores um maior gasto mensal com alimentação. Assim, mesmo a ração do gato sendo de alto valor comercial, o gasto mensal com sua alimentação será reduzido. De acordo com uma pesquisa realizada pela CVA Solutions (2018), tutores de cães possuem gasto médio mensal maior do que tutores de gatos (R\$ 389,00 x R\$ 291,00 em média, respectivamente), quando se trata da alimentação dos pets, seguido por gastos com veterinário, vacinação, vermifugação, antipulgas e banho/tosa.

Na tabela 6 estão dispostas as opiniões dos tutores em relação ao peso dos seus animais e a frequência na qual são realizadas atividades físicas. Para mensuração do peso, havia no questionário uma imagem demonstrativa das possíveis condições corporais de cães e gatos variando de 1 a 5.



Figura 2 - Variação da condição corporal para cães e gatos.

Fonte: Google imagens.

Após análise da imagem exposta anteriormente, uma fração significativa dos tutores (acima de 70%) informou considerar seus animais com peso ideal. Em relação a prática de atividades físicas, predominou o percentual de tutores que não estimulam de forma alguma seus animais a praticarem exercícios. No entanto, os tutores somente de cães (64,5%) demonstraram interesse em incentivar seus pets à alguma prática física, porém com variação das frequências desta prática (diariamente, semanalmente e raramente).

Tabela 6 - Frequência relativa (%) e absoluta (N) em função ao peso do animal e práticas de atividade física.

Como considera seu pet em relação ao peso?	Frequência (%/N)			
	Cães (% / N)	Gatos (% / N)	Cães ¹ e Gatos ² (% / N)	
Muito magro	1,7 (4)	0	0 ¹	1,5 (1) ²
Abaixo do peso	4,8 (11)	14,3 (3)	3,1 (2) ¹	7,7 (5) ²
Peso ideal	77,9 (180)	71,4 (15)	75,4 (49) ¹	73,8 (48) ²
Sobrepeso	14,3 (33)	14,3 (3)	18,5 (12) ¹	16,9 (11) ²

Obeso	1,3 (3)	0	3,1 (2) ¹	0 ²
Seu animal pratica alguma atividade física? Com qual frequência?	Cães (% / N)	Gatos (% / N)	Cães ¹ e Gatos ² (% / N)	
Sim, diariamente	22,1 (51)	42,9 (9)	33,8 (22) ¹	21,5 (14) ²
Sim, 2 a 3 vezes/semana	15,6 (36)	4,8 (1)	15,4 (10) ¹	6,2 (4) ²
Sim, semanalmente	9,1 (21)	0	9,2 (6) ¹	1,5 (1) ²
Sim, raramente	17,7 (41)	0	7,7 (5) ¹	10,8 (7) ²
Não pratica nenhuma atividade física	35,5 (82)	52,4 (11)	33,8 (22) ¹	60 (39) ²

Segundo Coelho, (2018) atividades físicas devem ser incluídas na rotina do animal, inicialmente como passeios curtos duas ou três vezes por dia, sendo estes aumentados à medida que o cão ou gato se torne acostumado com o exercício. A prática de atividade física aliada a uma alimentação limpa e balanceada capaz de suprir os níveis nutricionais exigidos de acordo com a fase de vida em que o mesmo se encontra auxilia a promover a adequada manutenção a saúde dos animais.

Ao serem questionados sobre o uso de serviços de pet shops (banho, tosa, corte de unhas) na rotina de cuidados de higiene dos seus animais (Tabela 7), a maior proporção de tutores de cães (55,4%) de gatos (71,4%) e de cães e gatos (69,2%) afirmam realizar tais cuidados em casa.

Tabela 7 - Frequência relativa (%) e absoluta (N) de acordo com o uso de pet shops na rotina de cuidados de higiene dos animais.

Seu animal frequenta pet shops para realizar cuidados de higiene (banho, tosa, corte de unhas)?	Frequência (%/N)		
	Cães (% / N)	Gatos (% / N)	Cães e Gatos (% / N)
Sim, 1 vez/semana	17,7 (41)	9,5 (2)	7,7 (5)
Sim, 1 vez/mês	26,8 (62)	19 (4)	23,1 (15)
Não, estes cuidados realizo em casa	55,4 (128)	71,4 (15)	69,2 (45)

Os pet shops que antes eram classificados como uma simples “casa de ração”, hoje são sofisticados oferecendo uma ampla variedade de produtos e serviços. Porém, para satisfazer as necessidades dos clientes é preciso ter algum diferencial para destacar-se num mercado onde existe grande concorrência, oferecendo serviços de qualidade e com preço justo (KAISER, 2017).

Os consumidores desejam um atendimento especializado, que respeite as peculiaridades de seu animal e que cumpra os prazos pré-estabelecidos de execução dos mesmos, desde a recepção até o pós-venda (LIMA et al., 2013). O bom atendimento é uma das melhores formas de um pet shop conseguir diferenciar-se da concorrência (Moura et al., 2011), repassando através do mesmo confiança aos donos de cães e gatos.

Os animais de estimação são considerados membros da família, isso faz com que os consumidores procurem sempre os melhores serviços disponíveis, com a intenção de melhorar a qualidade de vida dos pets. Por esse motivo, a extensa variedade de funções novas e diferenciadas lançadas neste ramo comercial são em sua maioria bem vistas, porém muitos tutores não consomem porque o preço é considerado muito alto. Em paralelo, observa-se que uma parte desses consumidores fazem questão da qualidade nos serviços prestados, o que demonstra que o aumento de preço para manutenção da qualidade não gera total rejeição por parte dos clientes (LIMA et al., 2013).

Na tabela 8 observa-se a frequência obtida para os cuidados de saúde utilizando-se de serviços veterinários; vacinação; vermifugação e controle de pulgas/carrapatos. Independentemente do tipo de animal, houve predominância dos tutores que informaram levar seus pets ao veterinário somente quando julgaram necessário, (64,5, 57,1 e 69,2% para tutores de cães, gatos, cães e gatos, respectivamente).

Ao serem questionados sobre quais os tipos de vacinas seus animais tomaram, a maior porcentagem dos tutores somente de gatos (52,4%) e somente de cães e de cães e gatos juntos (83,1%) disseram ter efetuado em seus pets todas as vacinas exigidas pelo cartão de vacinação veterinário. No entanto, apesar de não se encontrarem em maior proporção, a porcentagem de tutores dos felinos (47,6%) que efetuaram somente vacinas fornecidas em campanhas públicas de vacinação, também foi significativa.

Em relação a frequência na qual são efetuadas as vermifugações e controle de pulgas e carrapatos nos animais, grande parte dos tutores informou realizar estes cuidados, porém em diferentes frequências. A maior proporção de tutores somente de cães e de cães e gatos juntos costumam promovê-los 1 vez a cada 3 meses (37,7 e 40%, respectivamente), e tutores somente de gatos 1 vez/ano (33,3%). Além disso, 19% dos tutores de gatos afirmaram não realizar estes cuidados com seus pets.

Tabela 8 - Frequência relativa (%) e absoluta (N) dos cuidados de saúde (utilização de serviços veterinários; vacinação; vermifugação e controle de pulgas/carrapatos) realizados pelo tutores de cães, gatos e cães e gatos.

Com qual frequência leva seu pet ao veterinário?	Frequência (% / N)		
	Cães (% / N)	Gatos (% / N)	Cães e Gatos (% / N)
1 vez/mês	3,5 (8)	4,8 (1)	6,2 (4)
A cada 6 meses	19 (44)	23,8 (5)	10,8 (7)
1 vez/ano	13 (30)	14,3 (3)	13,8 (9)
Somente quando necessário	64,5 (149)	57,1 (12)	69,2 (45)
Quais tipos de vacinas seus pets tomaram?	Cães (% / N)	Gatos (% / N)	Cães e Gatos (% / N)
Todas exigidas pelo cartão de vacinação veterinário	83,1 (192)	52,4 (11)	83,1 (54)
Somente as fornecidas em campanhas públicas de vacinação	16,9 (39)	47,6 (10)	16,9 (11)
Promove vermifugações e controle de pulgas e carrapatos em seus pets?	Cães (% / N)	Gatos (% / N)	Cães e Gatos (% / N)
Sim, 1 vez a cada 3 meses	37,7 (87)	28,6 (6)	40 (26)
Sim, 1 vez/semestre	27,7 (64)	19 (4)	38,5 (25)
Sim, 1 vez/ano	29 (67)	33,3 (7)	18,5 (12)
Não realiza	5,6 (13)	19 (4)	3,1 (2)

Segundo Petz, (2019) cães e gatos não devem ir ao médico veterinário só quando estão doentes. A frequência ao consultório deve acontecer no mínimo de uma a duas vezes por ano, para realização de exames regulares que ajudarão a prevenir doenças ou permitir um diagnóstico precoce dos problemas de saúde dos animais, o que facilita o tratamento e aumenta as chances de cura. Além disso, levar o pet para consultas regulares, contribui para seguir à risca o calendário de vacinação e vermifugação estabelecido pelo profissional, sendo esta uma prática essencial na prevenção contra zoonoses que acometem cães e gatos, evitando consequente disseminação destes para os seres humanos.

Conforme exposto na Tabela 9, ao serem questionados sobre possuírem animais com algum tipo de doença crônica diagnosticada e se utilizam de rações terapêuticas para nutri-los, mais de 90% dos tutores de cães e gatos informaram não possuir nenhum pet com doença crônica e conseqüentemente, não utilizam rações especiais.

Tabela 9 - Frequência relativa (%) e absoluta (N) em relação à pets com doença crônica diagnosticada (problemas cardíacos, renais, hepáticos, alergias, etc.) e uso de rações especiais na alimentação.

Seu pet possui alguma doença crônica diagnosticada? Utiliza de ração especial para nutri-lo?	Frequência (%/N)		
	Cães (% / N)	Gatos (% / N)	Cães e Gatos (% / N)
Sim, utilizo ração terapêutica	3,9 (9)	9,5 (2)	6,2 (4)
Sim, mas não utilizo ração terapêutica	5,2 (12)	0	1,5 (1)
Não, o pet não possui doença crônica	90,9 (210)	90,5 (19)	92,3 (60)

As rações terapêuticas comerciais estão entre as que apresentam um maior valor de mercado, quando comparamos o preço do quilograma. Desta forma, é uma classe de produtos que é conhecida por tutores de animais com necessidades nutricionais especiais, como é o caso de animais portadores de doenças crônicas (RIBEIRO, 2019).

A formulação do alimento terapêutico para cães e gatos que possuem alguma doença crônica consiste no balanceamento nutricional específico, de modo que os ingredientes que compõe a dieta satisfaçam as exigências nutricionais do paciente e contribuam para prevenir a progressão da doença e de seus sinais clínicos (SORGETZ, 2014).

Desse modo, a baixa frequência com que os tutores informaram levar seus animais ao médico veterinário, influência diretamente na detecção de doenças crônicas em estágio inicial, as quais podem ser tratadas e seus sintomas amenizados com o auxílio de rações terapêuticas na dieta dos pets.

Diante das perguntas realizadas (Tabela 10), buscou-se estimar o conhecimento técnico dos tutores relacionados a alimentação e atividade física dos pets. A maioria dos tutores (acima de 70%) afirmou acreditar que a má nutrição interfere totalmente na saúde e longevidade de seus animais, informando ainda não possuírem conhecimento técnico para cuidarem de maneira correta da alimentação e atividade física dos cães e gatos. No entanto, apesar de não estarem em maior proporção a porcentagem de tutores somente de cães (45,5%) e somente de gatos (42,9%) que acredita possuir este conhecimento técnico também é significativa.

Tabela 10 - Frequência relativa (%) e absoluta (N) segundo o conhecimento técnico dos tutores sobre alimentação e atividade física para seus animais.

	Frequência (%/N)		
	Cães (% / N)	Gatos (% / N)	Cães e Gatos (% / N)
Acredita que a má nutrição interfere na saúde e longevidade do seu pet?			
Sim, interfere totalmente	77,1 (178)	95,2 (20)	78,5 (51)
Sim, interfere parcialmente	21,2 (49)	4,8 (1)	21,5 (14)
Não interfere	1,7 (4)	0	0
Possui conhecimento técnico para cuidar sozinho da alimentação e atividade física corretas do seu pet?	Cães (% / N)	Gatos (% / N)	Cães e Gatos (% / N)
Sim	45,5 (105)	42,9 (9)	32,3 (21)
Não	54,5 (126)	57,1 (12)	67,7 (44)

O crescimento da quantidade de animais pet no Brasil tem contribuído de forma expressiva para o aumento das atividades de mercado no ramo alimentício desse nicho. Assim, para entender sobre nutrição e alimentação de cães e gatos é necessário saber as diferenças nutricionais entre essas espécies, e para alimentá-los corretamente conhecer seus comportamentos e preferências alimentares (RIBEIRO, 2019; OGOSHI et al., 2015).

Com isso, a deficiência deste conhecimento pelos tutores pode ser corrigida com o auxílio de profissionais especializados na área, como os zootecnistas. Cabe a esse profissional a formulação, preparação, balanceamento e controle da qualidade das rações para animais, bem como a realização de análises químicas e físicas das matérias-primas e de rações utilizadas na alimentação animal, para determinar uma dieta balanceada e adequada para cada espécie (BRASIL et al., 2020). Sendo assim, profissionais capazes de fornecer aos tutores suporte adequado e eficiente tratando-se da alimentação de seus animais de companhia.

5 CONCLUSÃO

Conclui-se que os tutores de cães e gatos do município de Rio Verde – GO estão atentos a importância das práticas de bem-estar e posse responsável, entretanto, dentre as principais ações necessárias que geram benefícios a vida do animal, apenas algumas são colocadas em prática. Portanto, não basta a informação, é preciso que os guardiões se adequem e apliquem às práticas que envolvam a posse responsável e bem-estar dos animais, dando ênfase às medidas

de controle populacional, conscientizando-se da sua importância para saúde pública e dos benefícios da castração para ambas as espécies; à necessidade da realização de práticas que permitam a manutenção da saúde dos pets, incluindo o fornecimento de rações balanceadas, inserção de atividades físicas no cotidiano dos mesmos e idas com maior frequência ao veterinário.

Assim, as práticas que englobam o bem-estar animal e posse responsável necessitam ser ajustadas pelos tutores na rotina destes animais, sendo possível consultar profissionais como médicos veterinários e zootecnistas capazes de os instruírem corretamente na realização de tais cuidados com seus animais de companhia.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, R.V.T.de. **Perfil dos guardiões e características da população de cães e gatos atendidos no hospital veterinário da UFBA em Salvador-Bahia**. 2017. Dissertação de mestrado, Universidade Federal da Bahia, 116f, 2017.

ALVES, A.J.S. et al. Abandono de cães na América Latina: revisão de literatura. **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP**. São Paulo: Conselho Regional de Medicina Veterinária, v. 11, n. 2, p. 34 – 41, 2013.

APTEKMANN, K.P. et al. Manejo nutricional de cães e gatos domiciliados no estado do Espírito Santo – Brasil. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**, v.65, n.2, p.455-459, 2013.

Associação Brasileira Da Indústria De Produtos Para Animais De Estimação (ABINPET) 2019. Disponível em: <http://abinpet.org.br/mercado/>. Acessado em: 23 de outubro 2020.

Associação Brasileira Da Indústria De Produtos Para Animais De Estimação (ABINPET) 2020. Disponível em: http://abinpet.org.br/infos_gerais/. Acessado em: 24 de outubro 2020.

BELCHIOR, G.P.N.; DIAS, M.R.M.S. Os animais de estimação como membros do agrupamento familiar. **Revista Brasileira de Direito Animal**, Salvador, v. 15, n. 03, p.31-52, Set – Dez 2020.

BORGES, F.M. de O. Aspectos nutricionais de cães e gatos em várias fases fisiológicas - Animais em Crescimento X Manutenção X Gestante X Idoso. **I Curso de Nutrição de Cães e Gatos FMVZ- USP**. p. 1-34, 01 a 03 maio 2009.

BRAGA, J. da S. et al. O modelo dos “Cinco Domínios” do bem-estar animal aplicado em sistemas intensivos de produção de bovinos, suínos e aves. **Revista Brasileira de Zootecnia**, v.19, n. 2, p. 204-226, 2018.

BRASIL. LEITÃO, J.J. **Impactos da Lei Federal n. 14.064/2020 (Lei Sansão) “Lei de Crimes Ambientais” no ordenamento jurídico pátrio**. 2020. Disponível em:

<https://jus.com.br/artigos/85816/impactos-da-lei-federal-n-14-064-2020-lei-sansao-no-ordenamento-juridico-patrio>. Acessado em: 19 de Janeiro de 2021.

BRASIL, L.R.L. et al. Perfil profissional e atribuições do Técnico em Zootecnia. **Revista de Ciência e Inovação do IF Farroupilha**, v. 5, n. 1, p. 27-38, 2020.

COELHO, S.E. **Importância da nutrição na obesidade canina**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Uberlândia - MG, 36 f, 2018.

COUTO, H.P.; REAL, G.S.C.P. Produtos do mercado pet. In: COUTO, H.P. **Nutrição e alimentação de cães e gatos**. 1º edição. Viçosa, MG: Aprenda Fácil Editora, 2019. cap. 8, p. 207-209.

CVA SOLUTIONS – Pesquisa de Mercado e Consultoria. **Como o brasileiro cuida e quanto gasta com seus animais de estimação**. São Paulo, 4 abr. 2018. Disponível em: <https://www.cvasolutions.com/pt/como-o-brasileiro-cuida-e-quanto-gasta-com-seus-animais-de-estimacao/>. Acessado em: 20 de janeiro de 2021.

DIAS, T.T. et al. O crescimento do número de animais de companhia no Brasil. **Anais da 14ª Mostra de Iniciação Científica**. Urcamp Bagé - RS, p. 153-154, 2017.

DOMINGUES, L.R. **Posse responsável de cães e gatos na área urbana do município de Pelotas, RS, Brasil**. 2012. Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Pelotas. Pelotas, 87 f, 2012.

DOMINGUES, L.R. et al. Guarda responsável de animais de estimação na área urbana do município de Pelotas, RS, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.20, n.1, p. 185-192, 2015.

DOTSON, M. J.; HYATT, E. M. Understanding dog-human companionship. **Journal of Business Research**, Athens, v. 61, n. 5, p. 457-466, 2008.

FARACO, C.B. Interação humano-animal. **Ciência Veterinária nos Trópicos**, Recife-PE, v. 11, suplemento 1, p. 31-35 abril, 2008.

FARIA, J.A.de. **Relação / controle populacional de cães e gatos / melhoria das condições ambientais e bem-estar da comunidade no bairro da Paupina em Fortaleza - Ceará**. 2014. Dissertação (Mestrado em Ambiente, Tecnologia e Sociedade) – Universidade Federal Rural do Semi-Árido, 118 f, Mossoró -RN, 2014.

FILIPE, M.C. **A interação entre o cão e o gato**. 2011. Mestrado Integrado em Medicina Veterinária - Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar (ICBAS), 30 f, Porto, 2011. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/19393>. Acessado em: 04 de Dezembro de 2020.

GEBRIM, M.S. et al. Cobertura das campanhas de vacinação antirrábica animal. **Revista de Atenção à Saúde**, São Caetano do Sul, v. 17, n. 61, p. 13-20, jul./set., 2019.

GOMES, C. C. M. **Guarda responsável de animais de companhia: Um estudo sobre a responsabilidade civil dos proprietários e a entrega de cães e gatos na Diretoria de Vigilância Ambiental do Distrito Federal.** 2013. Monografia – Universidade de Brasília/Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária, 71 f, Brasília –DF, 2013.

GOMES, V.C.P. da S. **Relação entre padrão socioeconômico e variáveis ligadas ao bem estar e guarda responsável de cães e gatos em Areia-PB.** 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal da Paraíba, 42 f, 2015.

GOUVÊA, F.de L. **Alimentos convencionais e a tendência a alimentos alternativos para animais de companhia: Uma visão sobre o perfil de tutores e a escolha de alimentos para cães e gatos.** 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul- Faculdade de Agronomia, 59 f, Porto Alegre – RS, 2019.

GRISOLIO, A.P.R. et al. O comportamento de cães e gatos: sua importância para a saúde pública. **Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública**, v. 4, n. 1, p. 117-126, 2017.

HADAD, Y.C.R. **Esterilização em cães e gatos: aspectos qualiquantitativos e etnológicos no município de Mãe do Rio, Pará.** 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal Rural da Amazônia, 46 f, Belém, 2019.

HORA, A.S.; HAGIWARA, M.K. A importância dos aminoácidos na nutrição dos gatos domésticos. **2º Programa de Incentivo à Pesquisa - Nutrição de Cães e Gatos**, p. 7-11, 2007. Disponível em: <https://www.equilibriototalalimentos.com.br/veterinarios/incentivo-pesquisa/vencedores-2007.html>. Acessado em: 06 de Janeiro de 2021.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Cidades e Estados. 2020. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/go/rio-verde.html>. Acessado em: 17 de Novembro de 2020.

Instituto Pet Brasil. **Região Centro-Oeste concentra 7,2% da população de pets do Brasil. 2019.** Disponível em: <http://institutopetbrasil.com/imprensa/regiao-centro-oeste-concentra-72-da-populacao-de-pets-do-brasil/>. Acessado em: 19 de Janeiro de 2021.

KAISER, B.A. **Grau de satisfação dos clientes: um estudo de caso em um pet shop na cidade de Não-Me-Toque.** 2017. Estágio Supervisionado (Curso de Administração) - Universidade de Passo Fundo. Carazinho, 86 f, 2017.

LAGES, S. L. S. **Avaliação da população de cães e gatos com proprietário, e do nível de conhecimento sobre a raiva e posse responsável em duas áreas contrastantes da cidade de Jaboticabal, São Paulo.** 2009. 86 f. Dissertação (Mestrado em Medicina Veterinária)– Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Universidade Estadual Paulista, Jaboticabal, 2009.

LAMPERT, M. **Benefícios da relação homem-animal.** 2014. Monografia (Universidade Federal do Rio Grande Do Sul/ Faculdade de Medicina Veterinária), Porto Alegre – RS, 24 f, 2014.

LANGONI, H. et al. Inquérito sobre o conhecimento de zoonoses relacionadas a cães e gatos em Botucatu-SP. **Veterinária e Zootecnia**. v. 21, n. 2, p. 297- 305, 2014.

LIMA, B.R. et al. Inovação no mercado de pet shops. **Revista de Administração e Inovação**, São Paulo, v. 10, n.1, p. 06-26, Jan./Mar. 2013.

LOPES, J.M. **Animais domésticos: o papel que exercem na sociedade e seu status no ordenamento jurídico brasileiro**. 2019. Monografia - Faculdade de Ciências Jurídicas e Sociais (FAJS) do Centro Universitário de Brasília (UniCEUB), 50 f, Brasília-DF, 2019.

MACIEL, Y.K.L.A.; **Levantamento do manejo nutricional e do escore de condição corporal de cães em Boa Vista**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Roraima, Curso de Medicina Veterinária. Boa Vista-RR, 62f, 2018.

MACHADO, J.C. et al. Castração e bem-estar felino. **Revista Brasileira de Zootecias**, v.19, n. 2, p. 265-279, 2018.

MASCARENHAS, N.M.F. et al. Guarda responsável e manejo populacional de cães e gatos em Londrina e região e sua contribuição para a melhoria da saúde pública e da sua saúde e bem-estar animal. **Revista de Extensão Guará**, n. 2, p. 61-66, 2014.

MATOS, M. R. et al. Técnica Pasteur São Paulo para dimensionamento de população canina. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 5, p. 1423-1428, 2002.

MELLOR, D.J.; BEAUSOLEIL, N.J. 2015. Extending the ‘Five Domains’ model for animal welfare assessment to incorporate positive welfare states. **Animal Welfare**, v. 24, p. 241–253, 2015.

MOURA, L.R.C. et al. Caso para ensino: estudos sobre o comportamento do consumidor. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 3, p. 97-114, set./dez. 2011.

MOURA, W.G. **A construção social do mercado pet food no Brasil: estudo de caso da família Sens**. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Florianópolis, SC, 52 f, 2013.

NUNES, J.O.R. **Contribuição para o estudo da dinâmica de populações de cães e gatos do município de Jaboticabal, São Paulo**. 2011. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, 91 f, Jaboticabal-SP, 2011.

OGOSHI, R.C.S. et al. Conceitos básicos sobre nutrição e alimentação de cães e gatos. **Ciência Animal**, v.25, n.1; p. 64-75, 2015 – Edição Especial. Palestra apresentada no III Congresso Estudantil de Medicina Veterinária da UECE, Fortaleza, CE, Brasil, 08 a 12 de junho de 2015.

OLIVEIRA, E.C.S. et al. Castração química de caninos e felinos por meio de injeção intratesticular de gluconato de zinco - Quebrando paradigmas. **Revista Brasileira de Reprodução Animal**, Belo Horizonte, v.35, n.2, p.262-265, jul./set. 2011.

PAULA, J.M. de. et al. Perfil populacional de cães e gatos e bem-estar animal em Chapecó, SC. **Revista Brasileira de Higiene e Sanidade Animal**, v.12, n.4, p. 437 - 449, out- dez, 2018.

PELLENZ, J. et al. Percepção da população uruguaiana sobre posse responsável de animais no município (1). **Anais do 8º Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão – Universidade Federal do Pampa**. v. 8, n. 3, p. 1-2, Rio Grande do Sul, 2016.

PESSOA, I.B. Análise e Avaliação da Composição Química de Componentes Nutricionais de Rações Secas para Cães Adultos Comercializadas no Município de Luziânia-GO. Pessoa., **Revista Brasileira de Higiene e Sanidade Animal**, v.11, n.2, p. 177 –183, abr - jun, 2017.

PETZ. **Exames veterinários: conheça os principais e entenda a importância deles**. 2019. Disponível em: <https://www.petz.com.br/blog/saude-e-cuidados/exames-veterinarios-conheca-os-principais-e-entenda-a-importancia-deles/>. Acessado em: 20 de dezembro de 2020.

PETZ. **Nutrição de cães e gatos: diferenças e semelhanças**. 2020. Disponível em: <https://www.petz.com.br/blog/nutricao/nutricao-de-caes-e-gatos/>. Acessado em: 20 de janeiro de 2021.

PETZ. **Vacinação para cães: entenda a importância de imunizar o pet**. 2019. Disponível em: <https://www.petz.com.br/blog/cachorros/vacinacao-para-caes/>. Acessado em: 20 de dezembro de 2020.

RIBEIRO, R. do N. **Percepção dos tutores a respeito da alimentação oferecida para seus animais de companhia na região do Brejo Paraibano. Areia, João Pessoa-PB**. 2019. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal da Paraíba/Centro de Ciências Agrárias, 50f, 2019.

SANTANA, L. R. et al. Posse responsável e dignidade dos animais. In: **8º Congresso internacional de direito ambiental**, p. 533-551, 2004.

SANTANA, L.R.; OLIVEIRA, T.P. Guarda responsável e dignidade dos animais. **Revista Brasileira de Direito Animal**, Salvador-BA, v. 1, n.1, p. 67-104, 2006.

SANTANA, L.R.; OLIVEIRA, T.P. Reflexões sobre a guarda responsável de animais de companhia no Brasil. **Derecho Animal. Forum of Animal Law Studies**, v. 11, n.2, p.54-61, 2020.

SANTOS, F. S. et al. Conscientizar para o bem-estar: posse responsável. **Revista Ciência em Extensão**, São Paulo, v. 10, n. 2, p. 65-73, 2014.

SANTOS, B.C.R. et al. Interação homem-animal de companhia no município de Paragominas, Sudeste do Pará. **Acta Veterinaria Brasilica**, v.10, n.1, p.55-62, 2016.

SCHUCH, P.Z. **Comportamento do consumidor de petiscos para cães em Porto Alegre**. 2009. Monografia (graduação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 67f, Porto Alegre – RS, 2009.

SERRÃO, M.L. et al. Descrição da população de animais de companhia e epidemiologia da dirofilariose canina em Itacoatiara, município de Niterói, RJ. **Revista Brasileira de Ciência Veterinária**, v. 7, n. 1, p. 29-32, jan./abr. 2000.

SILVA, P. de B. **Perfil e hábitos alimentares de cães em Florianópolis, SC**. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências Agrárias, 50 f, Florianópolis - SC, 2014.

SONTAS, B.H. et al. Methods of oestrus prevention in dogs and cats: a survey of Turkish veterinarians' practices and beliefs. **Arquivo de Medicina Veterinária**, v.44, 155-166, 2012.

SORGETZ, F.F. **Abordagem nutricional na insuficiência renal crônica de cães e gatos – revisão bibliográfica**. 2014. Monografia - Universidade Federal do Rio Grande do Sul - faculdade de veterinária, 37 f, Porto Alegre, 2014.

SOTO, F.R.M. et al. Avaliação de experiência com programa educativo de posse responsável em cães e gatos em escolas públicas de ensino fundamental da zona rural do município de Ibiúna, SP, BRASIL. **Revista Ciência em Extensão**, v.2, n.2, p.1-12, 2006.

SOUSA, C.V. et al. Estratégias de marketing social em prol da guarda responsável de animais. **Revista UNIABEU**, v.10, n. 25, maio-agosto de 2017.

TATIBANA, L.S.; COSTA-VAL, A.P. (2009). Relação homem-animal de companhia e o papel do médico veterinário [Versão Eletrônica]. V&Z em Minas: **Revista Veterinária e Zootecnia em Minas**, 103(1), 12-18, 2009.

THRUSFIELD, M. **Epidemiologia Veterinária**. 2.ed. São Paulo: Roca, 556 p. 2004.

VICENTE, P.U.C. et al. Técnica de ovario-salpingo-histerectomia, em felinos da espécie *Felis catus* (gato doméstico), sem o uso de fios ou lacres. **A Hora Veterinária** – Ano 32, nº 191, p. 54-56, janeiro/fevereiro, 2013. Disponível em: <https://fullpet.com.br/wp-content/uploads/2018/09/HV191-clinica-pequenos-animais-1.pdf>. Acessado em: 20 de dezembro de 2020.

VIEIRA, A.M.L. Manejo de populações de cães e gatos como estratégia sanitária contra zoonoses urbanas. **Ciência Veterinária em Trópicos**, Recife-PE, v.18, n 2, p. 11-14, 2015.

ZAGO, B.S. **Prós e contras da castração precoce em pequenos animais**. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul - faculdade de veterinária, 30 f, Porto Alegre, 2013.